**BOLETIM DE MERCADO DE TRABALHO E CONJUNTURA ECONÔMICA**

**Christiane Luci Bezerra Alves[[1]](#footnote-0)**

**Ana Letícia Alves de Sousa [[2]](#footnote-1)**

# RESUMO

O presente projeto tem como tema Boletim de mercado de trabalho e conjuntura econômica e tem como objetivo geral apresentar periódico que busba fornecer subsídios para a compreensão de aspectos conjunturais do mercado de trabalho e da economia no Brasil e no Ceará em 2022. Ademais, a metodologia centrou-se na extração de dados secundários e na análise descritiva-explicativa e comparativa com indicadores advindos do IBGE, do IPEA, do IPECE e do Novo CAGED. Dessa forma, indicaram uma tendência positiva na economia, com sinais de recuperação gradual. Percebeu-se a melhora do setor de serviços em âmbito nacional, e no Ceará foi a agropecuária. Quanto à taxa de inflação, notou-se o seu crescimento no 4º trimestre; a taxa de juros apresentou oscilação ao longo dos meses, e a taxa de câmbio nominal mostrou volatilidade. Ao examinar a taxa de ocupação, observa-se que tanto o Brasil quanto o Ceará registraram taxa em torno de 50%; e o fluxo de admissões e desligamentos, observa-se que o 4º trimestre se destaca como o período com menor volume de contratações; a taxa de informalidade no Brasil apresentou redução, mas o Ceará apresentou uma taxa elevada; Analisando a taxa de desocupação, esta apresentou redução ao longo dos trimestres analisados, e com relação ao rendimento médio real, o mesmo apresentou uma melhora para o Brasil e para o Ceará no decurso dos trimestres em 2022. Dessa forma, através da análise de dados, com o alcance de mais de mil pessoas, é possível uma maior interação com a sociedade.

**Palavras-chave:** Conjuntura econômica. Indicadores. Mercado de trabalho.

**BULLETIN ON THE LABOR MARKET AND ECONOMIC SCENARIO**

# ABSTRACT

The present project has as its theme the labor market and economic conjuncture bulletin and its general objective is to provide subsidies for the understanding of conjunctural aspects of the labor market and the economy in Brazil and Ceará in 2022. Furthermore, the methodology focused on the secondary data extraction and descriptive and comparative analysis with data from IBGE, IPEA, IPECE and Novo CAGED. Thus, the data indicated a positive trend in the economy, with signs of gradual recovery. There was an improvement in the service sector at the national level, and in Ceará it was agriculture. As for the inflation rate, its growth was noted in the 4th quarter; the interest rate fluctuated over the months, and the nominal exchange rate showed volatility. When examining the occupancy rate, it is observed that both Brazil and Ceará recorded a rate of around 50%; and the flow of admissions and dismissals, it is observed that the 4th quarter stands out as the period with the lowest volume of hiring; the informality rate in Brazil showed a reduction, but Ceará showed a high rate; Analyzing the unemployment rate, it showed a reduction over the analyzed quarters, and in relation to the average real income, it showed an improvement for Brazil and Ceará during the quarters in 2022. Thus, through data analysis, reaching more than a thousand people, it is possible to have greater interaction with society.

**Keywords:** Economic situation. Indicators. Job market.

# 1 INTRODUÇÃO

A conjuntura econômica, em seus diversos aspectos, reflete-se no cotidiano da vida social, e é diretamente influenciada por um conjunto de determinantes de ordem econômica, mesmo que a sociedade não perceba de forma explícita. Mas implicitamente, é afetada pelo desempenho das economias nacional e local, pela dinâmica do mercado de trabalho, por fatores e choques internacionais que afetam a economia doméstica e também pela atuação do Estado através de políticas públicas, de caráter macroeconômico, além de políticas setoriais e sociais. Segundo Martini, Júnior e Oliveira (2013), os choques nas variáveis agregadas impactam de forma diferenciada no sistema econômico e no mercado de trabalho, visto que os efeitos dependerão das características específicas de cada economia e indivíduo.

 Assim, o impacto do conjunto dessas políticas é sentido em variáveis cuja característica é melhor percebida no dia a dia da população, como as que dizem respeito à inflação, desemprego, renda auferida, entre outras. Todavia, aspectos menos óbvios estão presentes nas variáveis macroeconômicas como PIB, taxa de juros, taxa de câmbio, depósitos compulsórios etc. Cleto e Dezordi (2002) afirmam que as medidas adotadas no âmbito macroeconômico têm um impacto significativo na vida das pessoas. Por exemplo, a elevação do depósito compulsório tem influência direta na renda, no emprego e, consequentemente, na vida dos agentes econômicos.

 Os diagnósticos que permitem a prospecção de cenários são elementos fundamentais para que gestores públicos possam elaborar políticas públicas em função das necessidades e demandas da sociedade, devendo contribuir para a diminuição de assimetrias socioeconômicas entre os diferentes segmentos sociais e também entre os segmentos produtivos. Nessa perspectiva, Scalon (2011) aponta que a definição e a implementação de políticas públicas é uma alternativa para reduzir as desigualdades socioeconômicas presentes no Brasil.

 É sabido que o balanço conjuntural sob diferentes aspectos é importante para construção de um raio-X das nossas condições econômicas e sociais, sendo relevante uma linguagem mais clara e acessível, que vá além de diagnósticos e prognósticos estritamente econômicos e acadêmicos. Deve fornecer elementos para a compreensão da realidade brasileira, que devem ser apropriados pelos diferentes agentes econômicos, sociedade e poder público. Ao mesmo tempo, diagnósticos e cenários econômicos norteiam expectativas e atuação do setor produtivo na realização de investimentos, contratações e ajustes nos seus planos de negócios, pois as políticas públicas, o cenário macroeconômico, leis, reformas, inovação tecnológica e as formas de organização da produção e do trabalho trazem impactos sobre a dinâmica do mercado de trabalho, afetando positiva ou negativamente, sendo este um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social do país.

 Dessa forma, o presente estudo apresenta elementos analisados no Boletim de conjuntura e mercado de trabalho e, para isso, utiliza o tipo de pesquisa comparativa descritivo-explicativa com a finalidade de analisar as variáveis macroeconômicas e do mercado de trabalho, partindo da análise de dados extraídos, principalmente, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED. Dessa forma, utiliza-se o método dedutivo e quantitativo, para apresentar e explicar os dados macroeconômicos, e sobre o emprego e o desemprego. Ademais, através da análise de dados e ampla divulgação entre estudantes e população em geral, que acessa às redes sociais e páginas de grupos de pesquisa do Curso de Ciências Econômica, especialmente do MATTAS, espera-se uma maior interação com a sociedade, com linguagem acessível, buscando conectar o assunto abordado com a realidade das famílias, empresas, setor público e demais interessados.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

 De acordo com o Ministério da Economia (2022), mesmo diante do impacto da pandemia de COVID-19, os resultados relativos à variação do PIB desde o início da crise têm surpreendido positivamente as projeções iniciais do mercado. Um exemplo recente é o crescimento estimado no segundo trimestre de 2022, no qual o PIB registrou um aumento de 1,2% em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano, considerando ajustes sazonais. É importante ressaltar que as projeções dos analistas de mercado para o PIB de 2022 foram sendo revisadas para cima ao longo do ano, evidenciando uma tendência de otimismo em relação à recuperação econômica.

 Conforme apontado por Lima Neto et al. (2022), a pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo no mercado de trabalho, resultando em uma redução histórica no número de pessoas admitidas. Além disso, é importante ressaltar que os efeitos dessa crise não serão de curta duração, pois deixaram marcas significativas na estrutura econômica do país. Infelizmente, o mercado de trabalho mostrou-se incapaz de oferecer soluções adequadas para mitigar a precarização dos empregos. Essa situação evidencia a complexidade e os desafios enfrentados, tanto em termos econômicos quanto em termos sociais.

 Segundo Pinheiro e Matos (2023), a economia brasileira apresentou resultados positivos surpreendentes em 2022. Conforme o IBGE (2023), o crescimento do PIB em 2022, alcançou 2,9%, puxado principalmente pelo setor de serviços e consumo das famílias ao mesmo tempo em que os indicadores de inflação sinalizam uma descompressão, a taxa de câmbio valorizou-se em relação ao dólar; adicionalmente, o setor público encerrou o ano com superávit primário, e a relação dívida bruta do governo geral/PIB apresentou uma queda significativa. Ademais, as contas externas do país também fecharam o ano com indicadores saudáveis.

 Consoante o Congresso da Agricultura e Pecuária do Brasil (2023), os dados indicam uma recuperação do crescimento econômico ao longo do ano de 2022. É importante ressaltar que, apesar da desaceleração no último trimestre, o consumo das famílias registrou um crescimento significativo, influenciado por medidas econômicas como a liberação de recursos para trabalhadores e a redução de tributos sobre produtos de consumo, entre outros estímulos, implementados em meio ao processo eleitoral de 2022. No setor agropecuário, embora o resultado acumulado de 2022 tenha sido negativo, observa-se um crescimento discreto ao comparar os trimestres ajustados sazonalmente.

 A partir dessa análise sucinta da literatura, foi identificada uma tendência de recuperação no cenário nacional após a crise sanitária que afetou a economia mundial e consequentemente o mercado de trabalho.

**3 METODOLOGIA**

 Inicialmente, ocorreu um processo de formação, objetivando a familiarização com bancos de dados sobre o mercado de trabalho e da economia brasileira e cearense. O balanço sistemático da conjuntura ocorre com análises de variáveis, acompanhando sua periodicidade, com encaminhamento dos dados coletados para os professores colaboradores, para que novas análises sejam incorporadas. Essa ação permite maior interação de bolsistas com docentes de diferentes grupos de pesquisa do curso de Economia URCA e dos profissionais convidados da UFRR e PPGERU/URCA, através da elaboração, em parceria, das análises conjunturais.

 Os dados que subsidiam as análises são de origem secundária, com análise descritiva e comparativa, que foram obtidos nos principais institutos de pesquisa e estatística do Brasil e do Ceará, como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE; Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED.

 A análise de conjuntura envolve, portanto, aspectos macroeconômicos, de modo geral, e do mercado de trabalho, de forma particular. Tem-se como indicadores macroeconômicos o Produto Interno Bruto (PIB), distribuição setorial do PIB, inflação, taxa de juros, taxa de câmbio. E como os indicadores do mercado de trabalho tem: taxa de ocupação e desocupação, fluxo de admitidos e desligados, informalidade e rendimento. Esses dados servem como fonte de informação para a população em geral, sobre as condições sociais e econômicas de seu país e região; subsidiar agentes públicos, através de diagnósticos que norteiem a formulação de políticas públicas e subsidiar organizações privadas com diagnósticos que norteiem futuros investimentos, contratações e ajustes nos seus planos de negócios.

# 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

# 4.1 Indicadores Macroeconômicos

 Desde 2015, o Brasil enfrenta uma série de crises, começando com uma crise política e econômica simultânea que resultou no impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. Em seguida, em 2020, o país foi impactado pelos efeitos da crise sanitária da Covid-19, levando a restrições que afetaram o crescimento da economia brasileira e cearense. No Gráfico 1, observa-se que, em 2022, tanto o Brasil – 2,9% - quanto o estado do Ceará – 0,96% - ainda apresentam um desempenho baixo no Produto Interno Bruto (PIB).

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento anual (%) do PIB e por setores da economia – Brasil e Ceará – 2022**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do IBGE e do IPECE (2022).

No Brasil, entre os principais setores produtivos, o que apresentou melhor desempenho foi o setor de Serviços com 4,2%, que de acordo com o IBGE (2023), todas as atividades que compõem esse setor apresentaram crescimento, como outras atividades de serviços, transporte, informação, atividades imobiliárias, seguridade social, entre outras. Enquanto no Ceará foi a Agropecuária com 7,7%, e esse desempenho favorável é explicado, principalmente pelo crescimento na lavoura temporária, devido à alta na produção de mandioca e milho, e também na produção de abacaxis (IPECE, 2023).

 Em relação aos piores desempenhos, tem-se a agropecuária (-1,7%) e a indústria (-6,28%) no Brasil e no Ceará, respectivamente. Conforme o IBGE (2023), o desempenho negativo da agropecuária brasileira decorreu do decréscimo de produção e perda de produtividade, associados aos efeitos climáticos que impactaram o desempenho de algumas culturas no ano, principalmente da soja, visto que é o principal produto da lavoura brasileira. Quanto ao desempenho desfavorável da indústria no Ceará, associa-se principalmente pela atividade de Eletricidade, Gás e Água e pela Indústria da Transformação, visto que tais segmentos apresentaram resultados negativos ao longo de todos os trimestres de 2022 (IPECE, 2023).

 Quanto ao comportamento da inflação (Gráfico 2), a estabilização proporciona diversos benefícios para a sociedade, pois uma taxa baixa, estável e previsível, reduz o grau de incerteza, proporciona maiores investimentos e beneficia empresas e famílias. Percebe-se, no 3º trimestre (julho a setembro),uma taxa de inflação negativa, contudo no 4º trimestre (outubro a dezembro) essa taxa volta a crescer.

**Gráfico 2 – Taxa de inflação (%) mensal – Brasil – 2022**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do IBGE (2022).

 Os dados presentes no Gráfico 2 mostram um processo de desinflação da economia brasileira. Apesar do último trimestre apresentar taxa de inflação positiva (0,59% em outubro, 0,41% em novembro e 0,62% em dezembro), permanece em patamar inferior se comparado ao 1º e 2º trimestre. De acordo com o IPEA (2023), os dados mais recentes indicam uma mudança de cenário em relação à inflação na economia brasileira, ou seja, mostra um processo de desinflação, e esse cenário vem se consolidando nos últimos meses, à despeito dos índices de preços ao consumidor e as médias dos núcleos de inflação ainda se encontrarem em níveis relativamente altos.

 Com relação a taxa de juros (Gráfico 3), sabe-se que ela tem um impacto significativo na atividade econômica, através do consumo e do investimento. De acordo com os dados dispostos, percebe-se que a taxa de juros mensal no Brasil apresentou um cenário de oscilações ao longo do ano em 2022, com tendência de alta.

 Ainda sobre o Gráfico 3, especialmente no 4º trimestre, o mês de dezembro apresenta o segundo maior percentual do ano, 1,12%. Conforme o IPEA (2023), o cenário mundial tem apresentado inflação alta, juros em elevação e desaquecimento do nível de atividade; em relação ao mercado de crédito brasileiro há preocupação quanto a inadimplência e o comprometimento de renda, e o volume de concessões apresenta acomodação.

**Gráfico 3 – Taxa de Juros (%) mensal – Brasil – 2022**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do IPEA (2022).

 Outra importante variável macroeconômica que precisa ser analisada é a taxa de câmbio, apresentada no Gráfico 4, pois a mesma impacta diretamente nas importações e nas exportações, que afeta a balança comercial e também nos investimentos estrangeiros. Nota-se a volatilidade e as flutuações ao longo de 2022, ora apresentando taxas negativas, ora positivas. Cumpre ressaltar que em 2022 o Brasil ainda estava lidando com os impactos da pandemia de COVID-19, e a taxa de câmbio pode ter sido influenciada pela retomada gradual da atividade econômica.

**Gráfico 4 – Taxa de Câmbio Nominal (%) variação mensal – Brasil – 2022**

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados do IPEA (2022).

Trazendo a análise para o 4º trimestre, constata-se um movimento discreto de desvalorização da taxa de câmbio, visto que em outubro a taxa ficou em 0,25% e em novembro em 0,46%, todavia, essa tendência foi revertida em março, com uma pequena valorização de -0,61%. Portanto, esse cenário pode ser decorrente do movimento de desvalorização global do dólar, iniciado no final de 2022, e essa queda global pode ter contribuído também para a valorização recente do real (IPEA, 2023).

Dessa forma, as análises do desempenho macroeconômico trazem impactos sobre a dinâmica do mercado de trabalho, afetando positiva ou negativamente, sendo este um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social do país.

**Indicadores do Mercado de Trabalho**

O mercado de trabalho é um ambiente dinâmico, pois mudanças na conjuntura econômica, avanços tecnológicos, modificações estruturais, políticas públicas e crises, como a pandemia de COVID-19, podem afetar significativamente o mercado de trabalho, causando variações na oferta e demanda de emprego.

 Com o objetivo de avaliar o nível de utilização da mão de obra em uma economia, é essencial analisar a taxa de ocupação (Gráfico 5). No Brasil, especialmente no quarto trimestre, a taxa de ocupação atingiu 57,2%, enquanto no Ceará foi de 48,8%. Esses números retratam uma participação relativamente baixa da população no mercado de trabalho, indicando que um pouco mais de 50% da população está empregada. Essa situação reflete a baixa taxa de empregabilidade que pode ainda ser o reflexo do impacto da pandemia da COVID-19, que afetou todos os setores da economia, incluindo o mercado de trabalho.

**Gráfico 5 – Taxa de Ocupação (%) Trimestral – Brasil e Ceará – 2022**

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados do IBGE (2022).

 Debruçando-se sobre o fluxo de admitidos e desligados constante na Tabela 1, nota-se que o 4º trimestre é o que menos emprega, tanto no Brasil, quanto no Ceará. De acordo com os dados, o Brasil fechou o quarto trimestre de 2022 com um saldo negativo de 155.804 empregados, enquanto o Ceará teve um pequeno saldo positivo, de apenas 3.880 trabalhadores. De acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2021), em tese já se espera um saldo negativo para o quarto trimestre devido aos períodos de sazonalidade.

**Tabela 1 – Fluxo de Admitidos e Desligados Trimestral – Brasil e Ceará – 2022**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Trimestres** | **Brasil** | **Ceará** |
| **Admitidos** | **Desligados** | **Saldo** | **Admitidos** | **Desligados** | **Saldo** |
| **Primeiro** | 5.945.038 | 5.325.047 | 619.991 | 135.305 | 126.544 | 8.761 |
| **Segundo** | 5.822.093 | 5.054.034 | 768.059 | 135.358 | 112.528 | 22.830 |
| **Terceiro** | 5.954.601 | 5.161.631 | 792.970 | 152.681 | 120.504 | 32.177 |
| **Quarto** | 4.992.952 | 5.148.756 | -155.804 | 119.980 | 116.100 | 3.880 |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Novo Caged (2022).

 Como a taxa de ocupação calcula o percentual de pessoas empregadas, mas não reflete a qualidade dos postos de trabalhos criados, torna-se necessário analisar a taxa de informalidade (Gráfico 6). De acordo com os dados dispostos, ao longo de 2022 o Brasil vem apresentando redução na taxa de informalidade, chegando a 38,8% no quarto trimestre. Contudo, o Ceará tem ido no sentido oposto, ao longo do ano em análise apresentou taxa de informalidade superior a 50%, perfazendo um total de 53,3% entre outubro e dezembro. Pode-se afirmar que esses percentuais são um reflexo de desafios enfrentados pelos trabalhadores no mercado de trabalho, como falta de oportunidades formais, precariedade do emprego e baixa proteção no mercado de trabalho.

**Gráfico 6 – Taxa de Informalidade (%) Trimestral – Brasil e Ceará – 2022**

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do IBGE (2022).

A taxa de desocupação (Gráfico 7) reflete a parcela da população economicamente ativa que está sem emprego e em busca de oportunidades de trabalho. Nota-se sua redução ao longo dos trimestres, e as taxas de desemprego tanto no Brasil quanto no Ceará ficaram similares no quarto trimestre, com 7,9% e 7,8%, respectivamente. Contudo, deve-se considerar que nem sempre uma taxa de desocupação baixa reflete o aumento de ocupação, pois essa população pode estar alocada nos desalentos. Nessa perspectiva, o IPEA (2023) afirma que os indicadores recentes de emprego revelam uma perspectiva positiva para o mercado de trabalho, no entanto, é importante ressaltar que parte dessa redução ocorreu devido ao recuo da força de trabalho, ou seja, algumas pessoas deixaram de buscar ativamente por emprego.

**Gráfico 7 – Taxa de Desocupação (%) Trimestral – Brasil e Ceará – 2022**

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados do IBGE (2022).

 A análise do Gráfico 8 trata a respeito do rendimento médio real, sendo relevante, pois fornece informações sobre a remuneração dos trabalhadores e a sua distribuição. Conforme os dados dispostos a seguir é notória uma melhora no rendimento médio tanto no Brasil quanto no Ceará ao longo de 2022.

**Gráfico 8 – Rendimento Médio Real (R$) Trimestral – Brasil e Ceará– 2022**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do IBGE (2022).

Ao comparar os dois recortes geográficos, nota-se que o rendimento médio real no Ceará é inferior ao observado no Brasil ao longo de todos os trimestres analisados. Enquanto o Brasil registra um rendimento médio de R$ 2.258,00 no quarto trimestre, o Ceará apresenta um valor de R$ 1.811,00, indicando que os trabalhadores cearenses têm rendimentos mais baixos em comparação com a média nacional. No entanto, é importante ressaltar uma melhoria no rendimento ao longo do ano, visto que, no quarto trimestre do ano de 2022, o Brasil registrou o maior rendimento médio do ano, e o rendimento dos empregados cearenses, nesse mesmo período, ocupou o segundo lugar. Esses dados indicam uma tendência de aumento nos rendimentos, apesar da persistente disparidade em relação ao nível nacional. Conforme o IPEA (2023), os dados recentes seguem em trajetória positiva, marcado pela recuperação dos rendimentos.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

 Após o impacto da COVID-19, o mercado de trabalho apresentou transformações significativas, como a aceleração da adoção de tecnologias e do trabalho remoto. Com o objetivo de compreender os indicadores macroeconômicos e do mercado de trabalho no Brasil e no Ceará em 2022, buscou-se fornecer informações relevantes sobre a conjuntura econômica, em diferentes níveis geográficos (Brasil e Ceará). Além disso, teve-se como objetivo específico analisar e divulgar o desempenho dos indicadores macroeconômicos, proporcionando uma compreensão mais abrangente do cenário atual.

 A fim de alcançar os objetivos propostos, primeiramente tornou-se necessário analisar a dinâmica macroeconômica, visto que influencia diretamente sobre o mercado de trabalho, sendo possível observar aspectos socioeconômicos em um dado lugar e período. Os dados indicaram uma tendência positiva na economia, com sinais de recuperação gradual. Com isso, analisando o PIB por setores da atividade econômica, percebeu-se a melhora do setor de serviços em âmbito nacional, e no Ceará destacou-se a agropecuária. Quanto à taxa de inflação, notou-se o seu crescimento no 4º trimestre, contudo, a taxas menores que as apresentadas nos dois trimestres anteriores de 2022, demonstrando um processo de desinflação. A taxa de juros, por sua vez, apresentou oscilação ao longo dos meses, e no 4º trimestre apresentou a segunda maior taxa considerando o ano de 2022. E, por fim, a taxa de câmbio nominal mostrou volatilidade, ora com taxas negativas, ora com taxas positivas, entretanto, é importante ressaltar que no 4º trimestre do ano em análise foi percebido um movimento discreto de desvalorização da taxa de câmbio.

 É sabido que a conjuntura macroeconômica afeta diretamente o mercado de trabalho, com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos anteriormente, foram analisados diversos indicadores relevantes. Ao examinar a taxa de ocupação em 2022, observa-se que tanto o Brasil (57,2%) quanto o Ceará (48,8%) registraram uma taxa em torno de 50%, indicando uma participação relativamente baixa da população no mercado de trabalho. Esse cenário pode ser atribuído, em parte, aos reflexos da crise sanitária vivenciada desde 2020.

Em relação ao fluxo de admissões e desligamentos, verifica-se que o 4º trimestre se destaca como o período com menor volume de contratações, o Brasil encerrou esse trimestre com um saldo negativo de empregos, enquanto o Ceará registrou um pequeno saldo positivo. Trazendo a análise para a taxa de informalidade o Brasil apresentou redução ao longo de 2022, registrando 38,8% no quarto trimestre, mas o Ceará apresentou uma taxa elevada com 53,3%, evidenciando a falta de oportunidades formais, precariedade no mercado de trabalho e baixa proteção ao trabalhador. Analisando a taxa de desocupação, esta apresentou redução ao longo dos trimestres analisados, o Brasil e o Ceará apresentaram patamares similares, demonstrando uma perspectiva positiva para o mercado de trabalho. Finalmente, como relação ao rendimento médio real, o mesmo apresentou uma melhora para o Brasil e para o Ceará no decurso dos trimestres em 2022, entretanto, cabe salientar que o Ceará apresentou rendimento médio real inferior ao do Brasil em todos os trimestres analisados, destacando que os trabalhadores cearenses têm rendimentos mais baixos em comparação com a média nacional.

 Dessa forma, o presente projeto visou fornecer subsídios para a compreensão de aspectos conjunturais do mercado de trabalho e da economia brasileira, em diferentes níveis geográficos: Brasil; Ceará. Deve, portanto, subsidiar agentes públicos, através de diagnósticos que norteiem a formulação de políticas públicas; subsidiar organizações privadas com diagnósticos que norteiem futuros investimentos, contratações e ajustes nos seus planos de negócios e servir como fonte de informação para a população, em geral, sobre as condições sociais e econômicas de seu país e região

# REFERÊNCIAS

CLETO, C. I.; DEZORDI, L. **Políticas Econômicas**. 2002. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32244088/Pol\_ticas\_Econ\_micas-libre.pdf?1391554557=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPoliticas\_Economicas.pdf&Expires=1687354516&Signature=CYCUs-l201mweYzEOREWN~YaHEqFDssPAUXvJy3NCSjcCAZ6118EmsIwoVLHmqPwV0oymFuFbY7Mrl0IOEjy4ko~3vS5XSsxrsEYBWhZMnZapDqOMhgi-2URQcoBqouZboRan6~9gll6cEFJeTSRuvFMfqkBlAE40Sf-p7bfHiM1CK180f~iTBvatWXy00B5evOJWAo8hzMKmJVF839~lm1JAh6cWZ7SQJKkfXd4O-L~kKl-6jYdXCt5Ja2ow-yqygippQxTOO~TbJ-HoCfeYh0r1HNSMVLPqGPlcItqOLBoLBs2im84GFtC1g5vr-H~wmwr-TSNCHSOHfuW1gKSmA\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 20 jun. 2023

CNA – Congresso da Agricultura e Pecuária do Brasil. **PIB do Brasil cresce 2,9% em 2022**. 2023. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/storage/arquivos/files/Ed.3-CT-CNA-PIB-Brasil-2mar2023-1.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Painel Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2022. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

\_\_\_\_. **Indicadores de Volume e Valores Correntes.** Contas Nacionais Trimestrais, n. 4, 2023.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Taxa de Juros.** Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2023.

\_\_\_\_. **Visão Geral da Conjuntura.** Carta de Conjuntura, n. 57, 2023.

\_\_\_\_. **Visão Geral da Conjuntura.** Carta de Conjuntura, n. 58, 2023.

\_\_\_\_. **Taxa de** **Câmbio Nominal.** Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2023.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Indicadores econômicos do Ceará.** 2016. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2016/05/Indicadores\_Economicos\_2015.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

\_\_\_\_. **PIB trimestral do Ceará.** IPECE Conjuntura, v. 4, n. 4, 2023.

LIMA NETO, O.; MARTINS, M. N. A. L.; MARTINS, W. S.; NAGATSUKA, D. A. S.; RÁO, E. M.; RODRIGUES JUNIOR, R. O impacto da pandemia na economia brasileira. **Gestão em Foco**, n. 14, p. 199-205, 2022.

MARTINI, R. A.; JUNIOR, F. G. J.; OLIVEIRA, A. M. H. C. O ambiente macroeconômico e o bem-estar social: uma revisão bibliográfica sobre relações e controvérsias. **Economia Contemporânea**, v. 17, n. 2, p. 324-351, 2013.

PINHEIRO, A. C.; MATOS, S. Um começo de ano turbulento. **FGV IBRE**, n. 14, p. 1-33, 2023.

Ministério da Economia. **Fundamentos para o maior crescimento econômico.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2022/novembro/ni-expectativa-2023.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Novo Caged – **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Disponível em:< https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWI5NWI0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 16 jun. 2023.

Scalon. C. Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. **Contemporânea**, n. 1, p. 49-68, 2011.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Boletim de conjuntura mercado de trabalho.** 2021. Disponível em:<https://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/boletim\_conjuntura/bcmt\_4tri\_2020.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023

**Recebido em 16 de dezembro de 2022**

**Aceito em 29 de setembro de 20223**

1. Professora Dra. Christiane Luci Bezerra Alves da Universidade Regional do Cariri (URCA) do Departamento de Economia, Curso de Ciências Econômicas, Coordenadora do projeto e orientadora. E-mail: christiane.alves@urca.br [↑](#footnote-ref-0)
2. Ana Letícia Alves de Sousa, graduanda na Universidade Regional do Cariri (URCA) no curso de Ciências Econômicas, bolsista. E-mail: analeticia.alves@urca.br [↑](#footnote-ref-1)